



DESENVOLVIMENTO DE UMA APOSTILA SOBRE ALIMENTOS COMERCIAIS PARA CÃES E GATOS PARA USO NO ATENDIMENTO CLÍNICO HOSPITALAR

ADELINE BOGO MADRIL¹; CAROLINE XAVIER GRALA; ANA JÚLIA RODRIGUES TEIXEIRA RAMOS; ANTÔNIO GONÇALVES DE ANDRADE JUNIOR; CAMILA MOURA DE LIMA²; MARIANA CRISTINA HOEPPNER RONDELLI³

¹Universidade Federal de Pelotas – adeline_madril@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carolinexavier098@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – anajulia.aj@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - antonio_3@icloud.com

²Universidade Federal de Pelotas- camila.moura.lima@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marianarondelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A nutrição desempenha um papel fundamental na saúde animal, fornecendo os nutrientes necessários para atender as necessidades metabólicas específicas do indivíduo (MAY & LAFLAMME, 2019). Devido ao grande avanço em relação às pesquisas a respeito de nutrição animal, os alimentos são responsáveis não apenas em nutrir, como também são importantes na promoção de saúde, bem-estar e longevidade (OGOSH et al., 2015). Além disso, a alimentação adequada é igualmente relevante para o gerenciamento de diferentes processos patológicos, os quais precisam de requisitos nutricionais individualizados. Para isso, profissionais capacitados prescrevem dietas com alimentos selecionados, sejam eles comerciais ou caseiros, também chamados de alimentos naturais (WALSH, 2017).

Visto que a saúde de cães e gatos está intrinsecamente atrelada ao alimento consumido, é importante revisar a base nutricional na qual os alimentos comerciais são preparados e formulados. No entanto, devido à grande variedade de produtos e linhas disponíveis no mercado, associados à crescente demanda de novos itens, a consulta de informações básicas de sua composição se torna complexa e muitas vezes de difícil acesso (BONTEMPO, 2015).

Diante do exposto, o desenvolvimento de uma apostila sobre alimentos comerciais para cães e gatos teve como finalidade permitir que os alunos de graduação e colaboradores do grupo de ensino, pesquisa e extensão Endocrinopeq se familiarizassem com as ferramentas de buscas de informações nutricionais que servem de referência para as prescrições alimentares a serem praticadas na sua atuação profissional futura. Além disso, o intuito também era elaborar um material prático para consulta no Serviço de atendimento especializado em Endocrinologia de pequenos animais (EndocrinoPeq UFPEL) no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração do material, inicialmente realizou-se uma busca de dados sobre os alimentos comerciais secos e úmidos para cães e gatos disponíveis no mercado. Informações como nome do alimento, indicação para a espécie, porte, condição de saúde e faixa etária foram pesquisadas nos portais eletrônicos, aplicativos, sites e materiais de divulgação impressos das principais

empresas pet food. De cada alimento consultado, o principal dado levantado era a energia metabolizável em kcal por kg de alimento, que foi transcrita em kcal por grama de alimento no material, a fim de facilitar os cálculos de quantidade alimentar para cada animal. Os alimentos avaliados foram dos tipos seco e úmido, light, de manutenção e adjuvantes, principalmente aqueles indicados para obesidade, tanto para cães quanto para gatos.

Para aqueles produtos cujo teor calórico não era disponibilizado, a energia metabolizável foi determinada por meio de fórmulas pré-estabelecidas baseadas na composição química do alimento (AAFCO, 2007). As fórmulas utilizadas para determinar o teor calórico a cada 100 gramas de alimento foram, para cães e gatos, respectivamente: $[(\% \text{ proteína bruta} \times 3,5) + (\% \text{ extrato etéreo} \times 8,5) + (\% \text{ ENN} \times 3,5)]$ e para gatos $[(\% \text{ proteína bruta} \times 5,65) + (\% \text{ extrato etéreo} \times 9,4) + (\% \text{ ENN} \times 4,15)] \times 0,99 - 126$, sendo o ENN (extrativos não nitrogenados) calculado por meio da fórmula $100 - (\% \text{ proteína bruta} + \% \text{ umidade} + \% \text{ matéria mineral} + \% \text{ extrato etéreo} + \% \text{ fibra bruta})$ (AAFCO, 2007).

A apostila foi dividida em duas seções, uma contendo alimentos para cães e outra para gatos, com os respectivos alimentos voltados a cada categoria. O levantamento baseou-se nas seguintes marcas Hill's®, Royal Canin®, Premier®, Farmina®, Affinity (Guabi Natural)®, Proplan® e Biofresh®, que eram as marcas pet food mais encontradas na região de Pelotas.

Informações a respeito da determinação da energia metabolizável do alimento, cálculo para perda de peso, determinação do peso meta, necessidade energética, determinação da quantidade de alimento indicada para cada animal e para cálculo da energia metabolizável também foram incluídas no material, que foi elaborado em formato doc e finalizado em pdf.

O material foi confeccionado em 2019 e revisado em 2021. Desde a sua elaboração, estava em uso no atendimento clínico do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPEL, principalmente no Serviço de atendimento especializado em Endocrinologia de pequenos animais (EndocrinoPeq UFPEL).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram registrados 422 alimentos de diversas categorias e voltados para fases de vida específicas, sendo 138 para gatos (32%) e 284 para cães (68%). Esses valores refletem a grande variedade de produtos disponíveis no mercado, associada à mudança relativamente recente dos hábitos alimentares dos animais, na qual os tutores buscam por uma alimentação prática, saudável, equilibrada e com grande diversidade de opções e de valores (MAZON & DE MOURA, 2017). Além disso, segundo um levantamento realizado pela Associação brasileira da indústria de produtos para animais de estimação (ABINPET, 2019), a população de animais no país é de 139,3 milhões, sendo composta por 54,2 milhões de cães e 23,9 milhões de gatos, o que pode explicar a maior variedade de produtos pet food mais direcionados para a espécie canina.

Cerca de 69 opções eram do tipo úmido, representando 16%. De forma geral, existem dois tipos principais de alimentos úmidos cujas apresentações comerciais são enlatadas ou em sachês e apresentam aproximadamente 80% de água na composição: os denominados completos e aqueles considerados petiscos e palatabilizantes, que devem, portanto, ser fornecidos com outros alimentos. As principais vantagens desse tipo de alimentos são contribuir para a manutenção do balanço hídrico do organismo, manter a textura ideal, facilitar a mastigação e a ingestão, sendo aconselhado para os filhotes e animais idosos

(ROLINEC et al., 2016). Percebe-se que a maioria dos alimentos pesquisados era do tipo seco (que apresentam aproximadamente 10% de umidade) e isto reflete a prática clínica do Serviço de atendimento especializado em Endocrinologia de pequenos animais (EndocrinoPeq UFPEL): a maior parte das indicações de alimentos foi baseada nos alimentos comerciais secos, de acordo com a maior aceitação por cães e gatos, maior durabilidade do produto e custos mais acessíveis em relação aos alimentos úmidos, pois estes podem custar duas ou três vezes mais que as versões secas.

A pesquisa se baseou principalmente nos valores de energia metabolizável do alimento, visto que a energia é um dos componentes mais importantes a ser considerados na formulação de uma dieta. De acordo com a espécie, gasto energético diário e fase fisiológica do indivíduo, uma fórmula é disponibilizada para determinação da necessidade energética de manutenção cujo resultado é dado em kcal/dia (NRC, 2006). Para definir a quantidade do alimento, conhecer a base calórica é importante, pois a quantidade de alimento (g/dia) a ser ofertada a um indivíduo é calculada pela razão da necessidade energética do animal (kcal/dia) x 1000 dividido pela energia metabolizável do alimento (kcal/kg) (ABINPET, 2019). A fim de agilizar este cálculo, a energia metabolizável do alimento foi transcrita em kcal/g, assim, o dia-a-dia das prescrições foi facilitado.

No ano de 2021, os valores de energia metabolizável dos alimentos foram atualizados, pois houve alteração em alguns deles, possivelmente por ajustes realizados na composição dos alimentos. Tal fato justifica a necessidade de revisão periódica do material elaborado. Isso reflete a crescente demanda do mercado em se renovar, sempre suscetível a mudanças nos padrões sociais e de novas necessidades impostas pelos consumidores. Segundo um levantamento a respeito do mercado pet do Brasil, o faturamento da indústria foi de 22,3 milhões, sendo que o mercado de alimentos representou uma parcela de 73,3%, havendo um crescimento de 8,4% em relação ao ano anterior (ABINPET, 2019). Além disso, para obter vantagem competitiva entre as empresas, é necessária a busca constantemente de novas tecnologias e capacitação, investindo em pesquisas para atender todo o mercado.

Dos alimentos incluídos no levantamento, na maior parte dos produtos, a energia metabolizável estava disponível em um dos locais de pesquisa. Entretanto, em quatro alimentos, a energia metabolizável precisou ser calculada, utilizando como base a composição química analisada do alimento e a fórmula específica para cães ou gatos.

A principal dificuldade encontrada na elaboração do material foi agrupar a energia metabolizável dos alimentos das marcas mais encontradas na região, tendo em vista a ampla variedade de alimentos de manutenção e adjuvantes disponíveis para cães e gatos.

4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento desta apostila com adequado embasamento teórico e constante atualização auxiliou nas prescrições de dietas dos animais atendidos na rotina clínica, pois os principais alimentos e suas respectivas energias metabolizáveis estavam listados em um único documento de fácil compreensão. Além disso, permitiu que os estudantes tivessem maior conhecimento prático e mais capacitação na utilização dos dados disponíveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAFCO. Association of American Feed Control Officials. **AAFCO Dog and Cat Food Nutrient Profiles**, 2007.

ABINPET. Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. **Manual Pet Food Brasil**, 2019.

BONTEMPO, V. Nutrition and Health of Dogs and Cats: Evolution of Petfood. **Veterinary Research Communications**, v. 29, p. 45-50, 2015.

MAZON, M. da S.; DE MOURA, W. G. Cachorros e humanos: mercado de rações pet em perspectiva sociológica. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, v. 17, n. 1, 2017.

MAY, K. A.; LAFLAMME, D. P. Nutrition and the aging brain of dogs and cats. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, St Louis, v. 255, n. 11, p. 1245-1254, 2019.

NRC. National Research Council. **Nutrient requirements of dogs and cats**. Washington, DC: National Academies Press, 2006.

OGOSHI, R. C. S.; REIS, J. S.; ZANGERONIMO, M. G.; SAAD, F. M. O. B. Conceitos básicos sobre nutrição e alimentação de cães e gatos. **Ciência Animal**, v. 25, n.1, p. 64-75, 2015.

ROLINEC, M.; BIRÓ, D.; GÁLIC, M.; SIMKO, M. J; TVAROZKOVÁ, K.; ISTOKOVÁ, A. The nutritive value of selected commercial dry dog foods. **Acta fytotechn zootechn**, Slovak Republic, v. 19, n. 1, p. 25-28, 2016.

WALSH, A. V. A theoretical comparison of different brands of prescription pet foods for different disease processes. **Hungarian Veterinary Archive**, Hungary, 2017.